

DFI tem desempenhado um papel de vanguarda na publicação de análises de [questões](#) relacionadas com as experiências dos países em desenvolvimento de mobilização de recursos externos e estratégias de novos financiamentos. Em particular, como parte do seu trabalho ao abrigo do Programa de Fortalecimento das Capacidades PPME, DFI concebeu uma metodologia para ajudar os países a escolher desapaixonadamente entre diferentes fontes de financiamento com base nas suas vantagens e desvantagens para o desenvolvimento. Para um resumo exaustivo das escolhas de financiamento externo e uma discussão pormenorizada de questões da ajuda que os países de baixa renda enfrentam com acesso limitado ao mercado, queira ver a nossa publicação sobre

[Aspectos Analíticos Chave para o Financiamento Externo Público](#)

DFI também publicou muitos documentos mais pormenorizados sobre diferentes tipos de financiamento externo, incluindo:

- como melhorar a [arquitetura do financiamento concessional multilateral](#) , especialmente para financiar contra choques exógenos e melhorar a relevância do FMI para países de baixa renda
- como os países em desenvolvimento podem obter fluxos de ajuda para o desenvolvimento da melhor qualidade, focando as políticas e as práticas dos doadores e credores [multilaterais](#) e [bilaterais](#) , [ajuda sul-sul](#) e [eficácia da ajuda](#) . Isto inclui um [Guia dos Doadores](#) , para os países em desenvolvimento verem se 52 doadores bilaterais e organizações multilaterais correspondem às suas necessidades de financiamento do desenvolvimento
- a melhor maneira de mobilizar fontes de financiamento menos e não-concessionais, através da [diversificação da mobilização de recursos](#) para fontes não-concessionais, incluindo credores [multilaterais](#) , [bilaterais](#) e [comerciais](#) assim como mercados de [obrigações](#) internacionais e parcerias público-privadas.